

Esalq ajuda a criar cana transgênica



Edgar Gomes Ferreira de Beauclair, professor do Departamento de Produção Vegetal, destaca o diferencial de mercado que o Brasil terá com a cana modificada

A cana-de-açúcar transgênica deve chegar ao mercado brasileiro nos próximos cinco anos com a ajuda da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz). A universidade integra grupo que desenvolve produto mais resistente à seca ou ao excesso de água e mais produtivo, com uma quantidade maior de sacarose. **Cidade- 5**

Cana transgênica: no mercado em 5 anos

M. Medeiros/JP

CAMILA SOUZA

camilasouza@jpjournal.com.br

A cana-de-açúcar transgênica deve chegar ao mercado brasileiro nos próximos cinco anos com a ajuda da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz). Isso porque, a universidade faz parte das diversas instituições que estão desenvolvendo pesquisas sobre o assunto no país. Com as alterações genéticas, a cana-de-açúcar será mais resistente a seca ou ao excesso de água, além de ser mais produtiva, pois terá uma quantidade maior de sacarose do que as tradicionais.

Nas pesquisas para a obtenção da cana transgênica, a Esalq colabora com a sua tecnologia de produção, experiência em manejo agrícola, conhecimentos em previsão de safra e controle biológico, além de mapear os genes e identificar como as espécies se comportam. "A Esalq não produz variedades, mas colabora com toda

a sua experiência adquirida no plantio de cana", disse Edgar Gomes Ferreira de Beauclair, professor do Departamento de Produção Vegetal e consultor técnico do Guia da cana-de-açúcar: Avanço científico beneficia o país, produzido pelo CIB (Conselho de Informações sobre Biotecnologia).

De acordo com o professor, com variedades de cana mais resistentes e produtivas, o Brasil, que já é pioneiro na produção, sairá a frente. "Na produção de cana-de-açúcar o país é o melhor do mundo. Desconheço outros países que possuem a nossa tecnologia."

Segundo informações do CIB, o país é hoje o maior produtor mundial de cana, com 563 milhões de toneladas na safra

2008/2009 e o maior exportador mundial de açúcar, respondendo sozinho por 45% de todo o produto comercializado no mundo.

Na fabricação de etanol, o Brasil também é líder nas exportações e compartilha, com os Estados Unidos, a posição de maior produtor mundial. Os dois países juntos são responsáveis por 70% de toda a fabricação desse combustível no mundo.

Para Alda Lerayer, diretora-executiva do CIB, a cana transgênica deve trazer diversos benefícios para o país, não só econômicos, como também ambientais. "A cana deverá ter uma concentração maior de sacarose, com isso, será possível ter uma produção maior, sem ter de aumentar a área de plantação", garante.

Segundo a CIB, as pesquisas para obtenção da cana transgênica já são desenvolvidas há mais de dez anos, com os primeiros mapas genéticos e a obtenção das primeiras plantas modificadas geneticamente, em diversas instituições do mundo, incluindo, o CTC (Centro de Tecnologia da Copersucar).

Alda diz que no fim dos anos 90, a Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) financiou um projeto, no qual foram identificados 50 mil genes da planta. "A iniciativa possibilitou a identificação dos genes envolvidos no processo de crescimento, no teor de açúcar e na resistência a diversos tipos de estresses, entre outras características importantes para aumentar a produtividade comercial da cultura", disse.

O professor da Esalq diz que há uma variedade de cana transgênica pronta. Porém, para que seja plantada e comercializada,



Beauclair disse que país sairá na frente com variedades resistente

é necessário o licenciamento por parte da CTNBio (Comissão Técnica Nacional de Biossegurança). "As pesquisas são feitas em estufas, a cana é plantada em vasos separados e sem o contato com o meio ambiente. Se dependesse apenas das pesquisas, o processo de comercialização seria mais rápido", conta Beauclair.

Além da permissão legal, há outro ponto que a nova cana terá de enfrentar, que é a resistência da sociedade aos produtos transgênicos. "A transgenia é uma tecnologia que serve para introduzir características, proporcionando o melhoramento genético. Falta informação à sociedade, que ainda tem muito receio por causa da mistura dos genes. No entanto, há muito tempo já se faz mistura de espécies no próprio meio ambiente", conclui Beauclair.

Estudos mundiais vêm sendo feitos há dez anos